

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DIA E DE NOITE DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

Ponta Delgada, 29 de junho de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com muito gosto que presido à inauguração deste Centro de Dia e de Noite do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda por se tratar da conclusão de uma obra que é muito ambicionada por esta freguesia e que agora é colocada ao serviço dos seus idosos.

O gosto de estar aqui deriva, também, da constatação de que esta obra está pronta a servir os idosos desta zona do concelho de Ponta Delgada, menos de um ano após termos estado aqui reunidos no lançamento da primeira pedra desta empreitada.

Este é, assim, mais um bom exemplo daquilo que procuramos fazer com os apoios que, à semelhança do que foi feito aqui no Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda, abrangem cerca de 230 instituições em todas as ilhas da nossa Região e com quem o Governo mantém parcerias através de diversos acordos e protocolos de apoio para o seu funcionamento.

Neste caso concreto, trata-se, em primeiro lugar, de um contrato geracional, de um contrato entre gerações, que cumprimos, por isso também, com redobrado gosto, ou seja, assumimos e cumprimos a nossa função e o nosso dever de garantir à geração mais experiente, nesta fase da sua vida, as condições de segurança, de bem-estar e de conforto a que tem direito, bem como o apoio às suas famílias e aos seus cuidadores.

Este investimento em concreto, superior a meio milhão de euros, contando quer com a parte da obra, quer com a parte do equipamento, não é seguramente um caso isolado nos Açores e obedece a uma clara e inequívoca opção política que está, em primeiro lugar, centrada naqueles que vão ser os seus utilizadores e que, no fundo, vão beneficiar das condições que aqui foram criadas, ou seja, os 34 idosos desta e de outras freguesias limítrofes que utilizarão esta estrutura.

As mudanças que estão a verificar-se na sociedade, próprias da evolução dos tempos ao nível familiar, social e profissional, trazem, naturalmente, novos desafios às famílias, mas também trazem novos desafios às comunidades onde se inserem e às entidades públicas, em última instância.

São dinâmicas sociais que nos fizeram e fazem repensar questões que se prendem com a conciliação entre a vida familiar, a vida pessoal, a vida profissional, incluindo o necessário apoio às gerações mais experientes.

Este é um desafio para o qual as entidades públicas, todas elas, devem estar despertas e, mais do que isso, atuantes no que diz respeito à adoção das políticas que, a cada momento, se revelem como as mais adequadas à satisfação desse tipo de necessidades e à ultrapassagem, com sucesso, desse tipo de desafios.

É esta atuação que o Governo dos Açores tem procurado seguir e tem procurado concretizar através de uma postura pró-ativa e permanente de implementação de políticas e de criação de mecanismos que promovem o apoio de proximidade aos nossos concidadãos, valorizando a integração nas suas localidades, nos meios a que estão habituados.

Um compromisso que temos enquanto Governo é exatamente este, o de reforçar as respostas de apoio alternativo à integração em lar, apoiando a permanência de idosos nas suas casas, através de uma série de medidas concretas, como sejam o alargamento do apoio domiciliário e a implementação de um serviço de teleassistência, garantindo, desta forma, que os idosos possam permanecer, sempre que isso for possível, junto das suas famílias e inseridos nas suas comunidades.

Mas é também pensando no superior interesse dos utentes que, nos casos que ultrapassam aquilo que é possível assegurar no domicílio, promovemos a requalificação de estruturas residenciais para idosos, adaptando-as às necessidades atuais, sem esquecer também a necessidade de descanso do cuidador desses nossos concidadãos.

No início deste ano, anunciámos o reforço da capacidade de acolhimento em estruturas residenciais em São Miguel, e já o fizemos em parte, disponibilizando mais cerca de 30 vagas em lar que já estão ao serviço dos nossos idosos.

Se quisermos fazer uma leitura mais abrangente, mais global, basta referir que temos atualmente, nos Açores, cerca de 680 respostas sociais nas mais diversas valências, desde a infância e juventude, até à terceira idade, e que constituem um dos meios para apoiar, de forma mais direta e mais imediata, mais de 30 mil Açorianos por todas as ilhas da Região.

Só no ano de 2017, este nosso compromisso com as políticas sociais permitiu que fosse disponibilizado um reforço de mais de 600 vagas em toda a Região, nas mais diversas valências.

Mas é preciso termos sempre a consciência de que essa responsabilidade, que assumimos como nossa, de curar e de cuidar daqueles que nos antecederam, daqueles que também contribuíram, e muito, para o desenvolvimento da nossa Região, não se concretiza apenas, e só, em investimentos em infraestruturas.

Há um conjunto de outras medidas que relevam para esse efeito, caso do ‘cheque pequenino’, do apoio à aquisição de medicamentos por idosos, de um conjunto de medidas de política que, em si mesmas, não apenas com aquilo que tem a ver com a construção de infraestruturas, mas que também se traduzem exatamente nesses mecanismos de apoio.

No ‘cheque pequenino’, estamos a falar de cerca de 35 mil idosos que, na nossa Região, beneficiam desse apoio e, no caso do Compamid, estamos a falar, no último ano, de cerca de cinco mil idosos que dispuseram de uma ajuda de perto de um milhão de euros para adquirirem os medicamentos de que necessitam.

Se é verdade e se é correto afirmar que o sucesso desta política social passa, em grande medida, por estas parcerias que estabelecemos com instituições - no caso concreto que aqui nos traz, o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda - isso não quer dizer que não estejamos atentos à necessidade de, a cada momento, construir novas medidas que permitam fazer a diferença na vida daqueles a quem elas se destinam.

Gostaria de destacar, nesta ocasião, uma medida muito concreta e que é o exemplo desta atenção que pretende também melhorar a qualidade de vida dos nossos idosos e das pessoas com mobilidade reduzida.

Tivemos um trabalho, que decorreu até recentemente, de levantamento das barreiras existentes nas residências de Açorianos com mobilidade reduzida e o facto é que vamos intervir em várias ilhas, até 2019, em cerca de duas centenas de habitações, adaptando-as a essa necessidade que os cidadãos têm, seja através da construção de rampas para melhorar a mobilidade, seja através de outras pequenas intervenções que, na prática, fazem a diferença ao nível da mobilidade, ao nível do conforto, ao nível da qualidade de vida.

Para além disso, e conscientes também da necessidade que muitas vezes existe de poder recorrer a determinado tipo de equipamentos que, pela natureza das coisas e pela natureza da vida, acabam por ser temporários, refiro-me, por exemplo, a camas articuladas, a cadeiras de rodas, a andarilhos, gostaria de anunciar hoje que o Governo decidiu criar, até ao final deste ano, aquilo que chamamos de ‘banco regional de equipamentos de apoio’, garantindo assim a disponibilização, por exemplo, das tais camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, entre outros equipamentos.

Com esta medida, o objetivo pretende ser, em primeiro lugar, apoiar as pessoas numa situação de dependência física, minimizando ou eliminando completamente os constrangimentos financeiros que possam eventualmente existir na aquisição desse tipo de equipamentos, otimizando também a sua utilização, sobretudo quando eles contam para a sua aquisição com apoios do Governo.

Tudo isto, este conjunto de medidas e este conjunto de políticas, tem uma expressão muito prática e muito concreta, que se resume um pouco naquilo que o Senhor Presidente do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda, reverendo Padre Miguel Tavares, referiu aqui e que é exatamente a utilidade que isso tem, não apenas na construção da infraestrutura, não apenas naquilo que tem a ver com o disponibilizar um espaço com conforto, mas naquilo que isso significa para a vida de uma comunidade.

Naquilo que isso significa para colocar ao serviço das comunidades um equipamento que pode fortalecer a própria ideia de comunidade, que pode fortalecer a sua ligação ao local, a sua ligação ao espaço e, por essa via, fortalecê-la também enquanto comunidade.

É este, no fundo, um dos objetivos principais que preside a esta opção, a este tipo de apoios e de investimentos que se fazem por todas as ilhas da nossa Região e que, neste caso concreto, aqui tem esta expressão que estamos a constatar.

Os votos das maiores felicidades na utilização deste espaço, os votos das maiores felicidades no usufruto deste espaço, que é, em primeiro lugar, vosso.

